“Putting DSM-IV in perspective” (editorial)

G. Tucker

The American Journal of Psychiatry

1998

Por uma visão crítica do DSM-IV

O editorial do *The American Journal of Psychiatry* de fevereiro deste ano, trata de uma questão decisiva para todos os que se interessam pelo campo da psicopatologia neste final de século, ou seja, ele realiza uma análise crítica das conseqüências do DSM-IV para a clínica psiquiátrica em geral.

O artigo afirma que a introdução do DSM-III, em 1980, constituiu um momento importantíssimo para a história da psiquiatria, fornecendo pela primeira vez critérios diagnósticos explícitos, objetivos e bem definidos para os transtornos mentais permitindo, assim, a realização de uma enorme quantidade de pesquisas, especialmente no campo dos transtornos ansiosos e afetivos. Graças à uniformidade dos grupos que esse sistema definia, foram possíveis enormes avanços nos conhecimentos epidemiológicos e sobre a eficácia de diferentes tratamentos. “De fato, o novo processo diagnóstico do DSM tem dominado a pesquisa, o ensino e a prática contemporânea da psiquiatria.” Na verdade, o diagnóstico pelo sistema DSM tornou-se o principal objetivo da prática clínica psiquiátrica. Contudo, afirma o editorialista, “nosso processo diagnóstico atual pode também estar arruinando a essência da psiquiatria”. Estaria na hora de se fazer uma correção de percurso.

“Muitos têm chegado a acreditar que estamos lidando com transtornos claros e distintos mais do que com agrupamentos arbitrários de sintomas. Estamos atualmente presos por nossa própria retórica pelas companhias de assistência médica que sustentam que se os sintomas do paciente preenchem os critérios de um episódio depressivo maior, então o tratamento deve ser feito com as drogas X ou Y.”

O artigo lembra que em psiquiatria não importa quão científica ou rigidamente sejam usadas as escalas para estimar os sintomas dos pacientes; no estado atual dos conhecimentos, o que se está fazendo não passa de reconhecimento de certos padrões de comportamento.

Como conseqüências do abuso do DSM-IV no contexto psiquiátrico contemporâneo, são apontadas:

- 1) a perda do contato com o paciente e com sua história;
- 2) freqüentemente, o que é tratado é o diagnóstico e não o paciente;
- 3) o estudo da psicopatologia tornou-se praticamente inexistente e
- 4) o foco estrito no diagnóstico tem tornado a prática da psiquiatria “maçante” (*boring*).

O texto é encerrado com o comentário de que o DSM-IV tem constituído um grande avanço em psiquiatria, mas fornece apenas uma parte da informação necessária, “a outra parte é a história do paciente ou sua narrativa”. O artigo é, pois, um libelo a favor da clínica psiquiátrica, da escuta do sujeito que sofre e do retorno ao estudo da psicopatologia: não é a toa que o nome de Jaspers é citado duas vezes em um texto de não mais de três páginas. Trata-se não de uma recusa dos progressos obtidos com os métodos diagnósticos contemporâneos, mas um apelo ao bom senso, de modo que a prática psiquiátrica volte a ser algo de instigante e não uma mera aplicação acrítica e artificial de convenções classificatórias.

“The split brain revisited”

M. Gazziniga

Scientific American

July 1998, 35-39

Três décadas de estudos sobre o “cérebro dividido”

O *Scientific American* de julho passado traz um importante trabalho de Michael Gazziniga, neurocientista que há quase trinta anos revolucionou os estudos sobre o cérebro descrevendo, juntamente com outros três colegas, o que acontecia com o funcionamento mental quando a principal via de comunicação neuronal entre os hemisférios cerebrais ficava interrompida. Essa “ponte” neuronal, chamada corpo caloso, é a principal responsável pela integração das